

Discurso da Tomada de Posse

Dia 15 de setembro de 2025

Estimados Amigos do IPV, antes de iniciar a minha intervenção, peço-vos um minuto de silêncio destinado a homenagear Todos aqueles colaboradores que faleceram e se mantêm vivos na nossa memória.

Agradecer aos convidados e participantes

Agradecimentos aos Colaboradores do IPV

Em nome da equipa que liderou o Instituto Politécnico de Viseu no período 2021-2025, a Todos expressamos e agradecemos publicamente o inestimável contributo em prol do desenvolvimento da Instituição.

Ao Presidente do Conselho Geral do IPV, Professor Doutor Arlindo Cunha, por todo o apoio, pessoal e institucional, que de forma incondicional colocou ao serviço do Instituto. Em Si enviamos os

cumprimentos a todos os Conselheiros e a toda a comunidade externa;

Aos Vice-Presidentes do IPV, professores João Vinhas, Helena Vala e João Paulo Balula, um enorme agradecimento. Não houve barreira que eles não ultrapassassem com distinção. Uma felicidade vê-los sorrir.

Aos Pró-Presidentes do IPV e Coordenadores institucionais nas diferentes áreas de intervenção, sincero agradecimento, foram enormes.

Nos Presidentes das Unidades Orgânicas cumprimos todos os docentes do IPV, Professores António Ventura, Cristina Gomes, Manuela Ferreira, Miguel Mota e Hélder Viana. Muito obrigado pela disponibilidade em todos os momentos e aceitação dos desafios institucionais.

À Senhora Presidente da Associação Académica do Instituto Politécnico de Viseu, Ana Pinto, e, na sua pessoa, saúdo todas as AA e todos os estudantes - razão maior da existência do Instituto.

Na procura das melhores soluções para os problemas presentes e futuros no ensino superior, estaremos incondicionalmente do vosso

lado, cuidando, acarinhando, apoiando e envolvendo-vos, permanentemente, para que a academia fale a uma só voz, em harmonia.

Somos mais do que parceiros e acreditamos inequivocamente que temos um IPV mais vigoroso e confiante com o irreverente e salutar espírito dos seus estudantes.

A todos os colaboradores não docentes do IPV, nas pessoas da Exmo. Administradora do IPV, Dr. Carla Coimbra e Exmo. Sr. Administrador dos SAS, Dr. Guilherme Almeida, saudamos de forma entusiasta a sua colaboração e presença. A sua dedicação, crer e querer no desenvolvimento do IPV têm sido fundamentais para o nosso êxito.

Uma palavra muito especial para todos aqueles que se encontram na condição de aposentados. O IPV vai continuar a respeitar os seus, independentemente da sua condição, porque uma vez do IPV, serão para todo o sempre do IPV.

Saudamos também todas as entidades e todos os parceiros estratégicos com quem temos estreitas ligações ao nível do ensino, da investigação, da inovação e da transferência do conhecimento.

Gostaríamos ainda de cumprimentar muito respeitosamente os Senhores Presidentes do IPV que o lideraram, Professor João Pedro Antas de Barros, o Professor Fernando Sebastião e o Prof. João Luís Money Paiva.

Agradeço, finalmente, a todos os que decidiram marcar presença nesta cerimónia e, ainda, aos que por motivo imperioso informaram não o poder concretizar. É uma honra contar convosco num dia tão importante.

Exmo. Ministro da Presidência

Presidente do Conselho Geral

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Comunicação Social

A posse de uma equipa constitui sempre um momento de expectativa e fortalecimento da esperança na vida de uma organização. Hoje, no Politécnico de Viseu, inicia-se um novo ciclo nesta fantástica Instituição, uma mais valia territorial extraordinária na nossa vida coletiva, na qual se aprende e ensina há cerca de 46 anos. Uma Instituição adulta com um grande nível de maturidade. No ano letivo

2024/2025, alcançou a acreditação máxima em todos os ciclos de estudo submetidos a avaliação. Inequivocamente, uma referência regional, nacional e internacional.

Em nome das Pessoas da nossa academia com as quais tivemos a oportunidade de partilhar a liderança, agradecemos a confiança que a comunidade em nós depositou e o fortalecimento e entusiasmo com que nos brindou, factos imprescindíveis para surgimos, ainda mais determinados, com um querer e um crer potenciados, para alcançar na dimensão do Ensino Superior tudo quanto a região deseja e necessitamos de concretizar.

Com um pensamento agregador e multiplicador das vontades, somatório do contexto comunitário, académico, institucional, empresarial e político, não haverá, pelo que nós conhecemos das Pessoas, barreiras físicas ou intelectuais que nos limitem novos horizontes e novas conquistas.

Temos que ser firmes nas convicções, audazes e com campos visuais amplos. Sósias do Infante D. Henrique, 1º Duque de Viseu, um impulsionador, empreendedor, um visionário.

De fracos não reza a história! Os nossos vindouros têm que sentir orgulho nas Gentes que tiveram responsabilidade na edificação do seu território. O nosso caminho, por mais sinuoso e difícil que seja de

percorrer, está bem definido – desenvolver em crescendo todas as dimensões como instituição de ensino superior e ser um determinante da acreditação da qualidade da nossa região.

O conhecimento, as competências e a capacidade de inovar são o que hoje distingue as sociedades mais prósperas e evoluídas. A Ciência e a Educação Superior são, pelo exposto, fundamentais para garantir mais bem-estar à nossa sociedade. Na continuidade do que temos concretizado, para o IPV, TODOS seremos essenciais para prosseguir a trajetória de investimento nas infraestruturas pedagógicas, científicas e tecnológicas, na investigação e na ciência. Só desta forma seremos mais diferenciados, mais atrativos e com maior notoriedade, aspetos fundamentais para qualificarmos o capital social, a robustez institucional e a sustentabilidade financeira. Sem esta, os investimentos e a autonomia serão sempre precários.

Convosco conseguimos estar, hoje, mais completos, reforçados na autoestima, motivados para fazer mais e melhor. Durante os quatro anos de mandato, fruto de muito empenho e vontade de valorizar a nossa instituição, as nossas gentes e as nossas terras, procurámos oportunidades de desenvolvimento. Muito investimento foi conseguido, estando, agora, a decorrer a fase final da plenitude das

obras que adjudicámos e iniciámos, sejam elas novas edificações ou requalificações, a saber:

- **No alojamento público, através do PNAES, congregámos sinergias**

Iremos disponibilizar 470 camas nas Residências do Campus Politécnico, em Viseu, 46 na Residência do Município de Lamego, 52 na autarquia de Viseu e 15 na autarquia de Moimenta da Beira.

- **No âmbito pedagógico,**

Estão concluídas as edificações contíguas da Sala de Estudo 24 horas e Sala de Reuniões, complemento das 4 residências no Campus Politécnico;

A Escola Superior Agrária, um edifício marcante, anseio de 30 anos, será uma realidade ainda este ano letivo – Comparar com Palácio do Gelo.

O Pavilhão de Engenharia Mecânica, reivindicação de há vários anos, está em curso e será uma realidade este ano letivo;

Na ESEV, estamos a aguardar os resultados de uma candidatura à CCDRC, fundamental para a vida dos 1500 estudantes, professores e colaboradores não docentes e,

também, para podermos contribuir, ainda mais, para o desígnio nacional de formação de professores.

Temos em curso o Procedimento Concursal para o Pólo 2 da ESTGL, suportado em Fundos Europeus (via CCDRN) e uma grande participação da Câmara Municipal de Lamego, a mais significativo, sem a qual não seria viável o procedimento. Eng. Francisco Lopes, sincero agradecimento.

- **No âmbito pedagógico, tecnológico, científico e inovação**

Em fase de conclusão, com a liderança do Star Institute, brevemente a ser inaugurado, o Centro de Tecnologia e Inovação, de enorme acuidade para a valorização da ligação do sistema científico ao mundo empresarial.

O seu foco é promover a inovação na indústria automóvel e adjacentes através da **Digitalização**, **Eletrificação** e otimização da **Circularidade** e da Descarbonização de produtos e processos.

Nele ficarão instaladas as quatro unidades de investigação do IPV e o Gabinete de Transferência de Tecnologia, criado há cerca de meio ano. Dr. Elísio Oliveira, Presidente da Star Institute, juntos construiremos um melhor futuro.

Temos, contudo, outras necessidades, sem as quais não conseguiremos ganhar desafios importantes e acrescentar latitude e longitude à nossa dimensão, sobretudo nas áreas da saúde, áreas tecnológicas e investigação.

A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu precisa urgentemente novas instalações laboratoriais, salas de aula e requalificação de espaços, de forma a melhorar as condições para a academia, para além de potenciar a reciprocidade com o mundo empresarial e o Star Institute.

A ESSV, inicia no próximo uma nova licenciatura (Fisioterapia), anseio de 20 anos, finalmente conseguido, necessitando de novos espaços formativos para o ano letivo 2026/2027, em virtude do preenchimento total das vagas disponibilizadas nas ofertas formativas.

Os Laboratórios de Investigação, com qualidade de equipamento científico são urgentes. Os espaços são exíguos, quer para a qualidade dos projetos quer para a qualidade dos investigadores, muitos deles referência nacional e internacional. Necessitamos mais e mais nesta dimensão primordial do ensino superior, fundamental para um futuro sustentável e inclusivo.

Como referiu o Conselho da União Europeia, em 2012, “o conhecimento é a divisa da nova economia”. Deste modo, é importante dispor de uma capacidade de investigação e inovação, baseada numa base científica consistente, de modo a assegurar uma posição emergente enquanto IES, com reflexo nas empresas/instituições da região e consequente afirmação nacional e internacional.

Hoje, final de mandato de 4 anos, estamos orgulhosamente felizes, felicidade que recebeu de Vós um contributo extraordinário. Bem-hajam!

Crescemos em todas as dimensões – Educação/Formação (temos hoje todos os graus académicos e diplomas de ensino superior), Investigação (com 4 unidades e na senda de outras), Internacionalização (integramos uma universidade europeia com 150.000 estudantes, estabelecemos centenas de protocolos com IES nos diferentes continentes e estão entre nós cerca 8 centenas de estudantes de nacionalidade estrangeira), Ligação à Comunidade e Transferência de Tecnologia (centenas de protocolos e agora também com o gabinete de transferência de tecnologia). Em alunos crescemos 600 neste mandato. Em orçamento 38.0%. Estamos na idade adulta, claramente mais seguros nas decisões, com mais

competências e saber acumulado. Pensamos estar mais capazes para decidir, em conjunto convosco, sobre quais as melhores estratégias para o Ensino Superior do nosso território. E elas têm que ter a participação de Todos.

O novo regime jurídico das instituições de ensino superior trará novos desafios, novas oportunidades e abrirá novos horizontes para o fortalecimento do conhecimento. E como é fantástico olhar para os enormes atributos da região que nos podem a isso catapultar. Temos Pessoas fantásticas, com uma determinação inabalável num território de grande qualidade. Incorporando concelhos de 4 CIM's Intermunicipais, o distrito de Viseu, no ano de 2024, tinha cerca de 360.000 habitantes, 2.200 nados-vivos, 5000 estudantes no ensino secundário e profissional, 46.000 PME, 32 grandes empresas, 10.5 milhões de volume total de negócios, 2.7 milhões de exportações. Evidências da mais valia territorial, geradoras de confiança e suporte para o futuro do Ensino Superior na região, cujo crescimento deverá ser suportado cada vez mais numa ligação covalente com o mundo empresarial/institucional.

É que no ecossistema de talento, conhecimento e inovação, são atores as IES, os centros de tecnologia e investigação, os centros de interface e os laboratórios colaborativos, mas como determinantes as

empresas, desde pequenas e inovadoras até às diferentes fileiras industriais e associações setoriais. É neste conjunto e em conjunto, na co-criação, co-responsabilização e co-coordenação que se geram o conhecimento, a inovação e contributos para a formação, capacitação e captação de profissionais altamente qualificados.

O Futuro desenha-se, contudo, a todo o momento. No caso concreto do Ensino Superior em Portugal, os resultados do concurso nacional de acesso, 1ª fase e 2ª fase, deixaram marcas nas IES, apreensão nas famílias, territórios menos povoados e jovens com habilitações que se podem perder e fazer perder Portugal.

Podemos ir mais longe nos percentuais de admissão ao ensino superior. Este ano letivo, 2025/26, com aplicação das medidas de acesso ao ensino superior, aprovadas pelo Ministra Professora Elvira Fortunato e Secretário de Estado Prof. Pedro Teixeira, em 2023, e que entraram em vigor este ano, ficaram por ocupar milhares de vagas disponíveis. Algo para o qual alertámos no tempo certo, mas não fomos escutados. A bem do País, bons caminhos estamos sempre a tempo de percorrer. Existe, de acordo com a estabilidade numérica de estudantes que concluem o ensino secundário, gente com qualidade para frequentar o ensino superior e preencher as

vagas disponíveis. Tendo presente o histórico das medidas de acesso, a meta europeia percentual com diploma de ensino superior e o desejo de criar oportunidades para as classes mais desfavorecidas, parece-nos prudente, para a coesão territorial, adotar de novo o histórico de um exame de acesso exigido, como mínimo, tal como vigorava em 2024/2025. É que segundo o relatório da OCDE, 2025, o impacto da formação académica da família na conclusão do ensino superior manteve-se persistente ao longo da última década. Em 2012, apenas 23% dos jovens adultos cujos pais não tinham concluído o ensino secundário obtiveram um diploma do ensino superior, em comparação com 65% daqueles com pelo menos um dos pais com formação superior. Esta diferença continuou a ser significativa em 2023: apenas 26% dos jovens adultos de famílias com menor nível de escolaridade concluíram o ensino superior, em comparação com cerca de 70% dos provenientes de famílias com elevado nível de escolaridade.

Exmº Ministro da Presidência, Doutor António Leitão Amaro, um conhecedor das potencialidades e dificuldades dos territórios nacionais, renovo-lhe o agradecimento da sua presença e permita-me que lhe transmita algumas das nossas preocupações.

No quotidiano, cada vez mais, num contexto mais competitivo entre regiões, a bicefalia Lisboa e Porto faz-se sentir no número de estudantes que frequentam o ensino superior. O impacto quase letal em muitas IES, fruto dos resultados do CNA, provocou o alerta e o despertar para o desafio titânico que os seus líderes e os autarcas têm pela frente - evitar o despovoamento e contrariar o silêncio ruidoso por ausência física de juventude e apatia cerebral pela não produção de conhecimento novo. Temo que no futuro os lugares de grande relevância, únicos, onde por agora vivem pessoas, possam ser terra de nada.

Tais factos, levam-nos pensar que é fundamental refletir e dialogar sobre medidas duradouras de coesão territorial no Ensino Superior. A nossa diversidade territorial, com gente extraordinária em todas as regiões, tem que ser preservada e perpetuada! Necessitamos de olhar para os resultados do acesso ao ensino superior, diversas vezes, isto porque, com paciência e persistência nós apendemos muito. A diminuição da sua expressão retira vida sucessiva ao ciclo vital nas regiões. Como todos sabemos, são as pessoas que plantam árvores e estas nos alimentam de oxigénio. Sem oxigénio não há vida!

No caso do IPV, com o Todo da região, só uma imagem se encontra permanentemente na nossa retina, fazer desta instituição um membro cada vez mais ativo da construção regional, nacional e europeia do ensino superior, de investigação, transferência de conhecimento e de inovação, assumindo um papel central na igualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior e na promoção do desenvolvimento e da coesão regional.

A igualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior é uma condição de justiça, mas também uma condição para potenciar o talento de todos os portugueses. Temos que nos focar ainda mais nas Pessoas. Todas as Pessoas têm o direito de estudar. Em Todas as Pessoas há Talento. Não há, qualquer que seja a circunstância, Pessoas dispensáveis. Saibamos construir, nos territórios, oportunidades às Pessoas, para lhe proporcionarmos uma vida melhor. Este é um grandioso desafio que teremos de vencer em conjunto. Só potenciando sinergias podemos impedir o incremento do abandono escolar nos jovens, ao terminarem o ensino profissional ou secundário.

No nosso território, anualmente, há uma média de 1500 indivíduos que, sobretudo em zonas despovoadas da região, concluem o ensino

médio, mas não dão continuidade aos estudos. O IPV tudo fará para palmeiar os territórios e os atrair. Há medidas não convencionais que podem ser facilitadoras da sua aprendizagem e simultaneamente garantam o acesso mais fácil ao mercado de trabalho. As parcerias com outras instituições de ensino são fundamentais.

Neste contexto, o IPV assume o compromisso de igualdade de oportunidades de acesso a uma educação de qualidade, bem como a equidade no tratamento, incluindo a adaptação de disposições às necessidades individuais, para que o sistema de educação e formação equitativo, que se destina a proporcionar oportunidades, acesso e resultados, seja independente da origem socioeconómica e de outros fatores que possam conduzir a uma desvantagem educativa.

O IPV é uma Instituição de esperança num território e num país melhor, económica e socialmente mais justo e mais equilibrado. As vitórias das Pessoas, dos Municípios, das Empresas e das Instituições serão as vitórias do IPV.

Neste primeiro dia do 2º mandato, queremos dizer-vos que haverá um total empenhamento do IPV para encontrar soluções sólidas, sustentáveis e duradouros para o ensino superior no nosso território.

O tempo das grandes decisões, estruturantes, vai chegar. Todos serão chamados a participar. O êxito dependerá de Nós e da nossa determinação!

Temos que ser capazes de pensar em conjunto sobre questões públicas de grande alcance e de nos escutarmos uns aos outros. Não deixemos instalar a rotina e, dessa forma, autorizemos a insensibilidade humana na nossa vida coletiva. É necessário promover a oportunidade às diferentes proveniências e juntá-las em espaços e locais comuns, promotores de uma vida melhor. Ninguém pode ficar para trás. Em qualquer momento, a aprendizagem de uma língua não nativa pode ser iniciada e tornar-se compreensível.

Estimados Amigos, Parceiros, Concidadãos, estamos tão perto e às vezes vamos tão longe!

Viseu, Campus Politécnico, 15 de setembro de 2025

O Presidente,

José Costa